

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NARRADA PELO O TATO: ALCANÇANDO O IMAGINÁRIO DA PÉROLA

Francisca Miliana Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

A contação de histórias é uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento pessoal, social e emocional de deficientes visuais, proporcionando-lhes acesso a um mundo rico de imaginação, cultura e conhecimento. Este trabalho relata a experiência de uma mãe durante a contação de uma história narrada pelo tato, visando alcançar o imaginário da Pérola, criança com deficiência visual. A contação da história busca através de um livro tátil fornecer uma descrição detalhada da história para Pérola, permitindo que ela desfrute plenamente da magia da narrativa, mesmo sem a capacidade de ver as imagens. Este trabalho tem como objetivo mostrar a estimulação sensorial e cognitiva com a contação de história pelo tato, uma forma poderosa de estimular o desenvolvimento sensorial e cognitivo da Pérola. O procedimento metodológico é de abordagem qualitativa descritiva, que consistiu em relato de experiência da mãe, contadora de história, desenvolvido durante a contação de história para sua filha deficiente visual usando livro de tocar e sentir. O livro utilizado para a contação de história foi sobre Monstros fofos e macios, de Miranda Walker (autora), Ana Cristina de Mattos Ribeiro (tradutora), da Editora Todolivre (2019). Utilizou-se o livro de forma a estimular os sentidos táteis da Pérola, proporcionando-lhe uma experiência de leitura diferenciada e envolvente. Os resultados foram significativos, pois permitiu que Pérola explorasse o mundo dos monstros de uma maneira única e tangível, ela se envolveu completamente, sentindo as partes tátil dos monstros que eram destacadas no livro, utilizando seus sentidos de forma ativa e criativa estimulando a sua imaginação. Portanto, a contação de histórias narradas pelo tato pode abrir novos caminhos de comunicação, aprendizado e diversão para crianças com deficiência visual, enriquecendo suas vidas e nutrindo sua curiosidade pelo mundo ao seu redor.

**Palavras-chave:** Contação de História, Deficiência Visual, Imaginação, Tato, Pérola

### INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática antiga e universal, que transcende culturas e épocas. Ela desempenha um papel vital no desenvolvimento infantil, estimulando a imaginação, promovendo a empatia e ajudando as crianças a compreenderem o mundo ao seu redor. Uma abordagem particularmente fascinante e poderosa dentro desse universo é a contação de histórias narradas pelo tato (Souza e Tederixe, 2023).

Narrar histórias através do sentido do tato é uma experiência sensorial única, que cativa as crianças de maneira especial. Enquanto tradicionalmente a contação de histórias se concentra na oralidade e na visualização, essa abordagem oferece uma perspectiva diferente, permitindo

---

<sup>1</sup> Especialista em o Sistema Braille e Libras pela Faculdade Metropolitana de São Paulo. Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/IFRN Campus Apodi. e-mail: [fcapereira23@hotmail.com](mailto:fcapereira23@hotmail.com).

que as crianças explorem o mundo da narrativa através do toque e da sensação, assim podem sentir diferentes texturas (Silva, 2021).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é mostrar a estimulação sensorial e cognitiva com a contação de histórias pelo tato, uma forma poderosa de estimular o desenvolvimento sensorial e cognitivo da Pérola. Portanto, explorar essa prática pode ajudar no desenvolvimento de habilidades táteis, percepção espacial, imaginação e compreensão narrativa da criança.

Neste trabalho, explorarei a importância e os benefícios da contação de histórias narradas pelo tato, destacando como essa prática pode alcançar o imaginário da criança/Pérola de maneira profunda e significativa. Mergulharei nas particularidades dessa técnica de contação de histórias narradas pelo tato, buscando entender como ela pode enriquecer a experiência de contar histórias para as crianças, proporcionando-lhe um ambiente rico em estímulos sensoriais e oportunidades de aprendizado emocionante.

Portanto, neste trabalho, apresento como a contação de histórias narradas pelo tato pode estimular a imaginação das crianças, permitindo-lhes viajar por mundos imaginários, explorar personagens e desenvolver habilidades cognitivas e emocionais. No entanto, a contação de histórias narradas pelo tato pode abrir novos caminhos de comunicação, aprendizado e diversão para crianças de todas as idades, enriquecendo suas vidas e nutrindo sua curiosidade inata pelo mundo ao seu redor.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste trabalho é caracterizada como um estudo de abordagem qualitativa descritiva, cujo procedimento metodológico consistiu em relato de experiência de uma mãe, desenvolvido durante a contação de história para sua filha deficiente visual usando livro de tocar e sentir. Esse tipo de abordagem é escolhido quando se busca compreender profundamente um fenômeno, explorando as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes (Minayo, 2010). A escolha por uma abordagem qualitativa é fundamental para capturar a complexidade e a riqueza dos dados relacionados ao fenômeno em estudo (Triviños, 2009).

A descritividade da pesquisa se manifesta na intenção de retratar fielmente o fenômeno investigado, fornecendo uma narrativa detalhada e contextualizada de como ele é vivenciado pelos participantes. Essa abordagem visa não apenas descrever o que acontece, mas também explorar como e por que determinadas experiências, comportamentos e significados se manifestam (Minayo, 2010).

Por meio da análise qualitativa, busca-se compreender os sentimentos, valores, e percepções dos indivíduos envolvidos, permitindo uma exploração profunda e contextualizada do fenômeno em questão. Essa metodologia proporciona uma visão mais abrangente e interpretativa, contribuindo para uma compreensão mais profunda do tema estudado (Triviños, 2009).

No estudo em questão, foi utilizado o livro da coleção Monstros Fofos e Macios – Todolivro; (texto: Miranda Walker/Ilustração: Rachael Mclean), livro para tocar e sentir, para estimular o desenvolvimento saudável da autonomia da Pérola, conta com a participação da mãe que conta a histórias, aliada ao uso do livro de tato, que traz uma abordagem única e enriquecedora para a imaginação da criança deficiente visual. A mãe, dotada de sensibilidade e criatividade, utilizou o livro de forma a estimular os sentidos táteis da criança/Pérola, proporcionando-lhe uma experiência de leitura diferenciada e envolvente.

Portanto, a escolha por uma abordagem qualitativa descritiva neste trabalho permite uma análise aprofundada e contextualizada do fenômeno em estudo, fornecendo *insights* valiosos sobre as experiências, percepções e significados atribuídos pela criança/Pérola e a mãe.

## **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS**

A contação de histórias desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, independentemente de suas capacidades visuais (Coelho, 2001). No entanto, para crianças com deficiência visual, a contação de histórias pode ser ainda mais significativa, pois oferece uma oportunidade única de acesso ao mundo da imaginação e da aprendizagem (Silva, 2017).

A contação de histórias é especialmente importante para crianças com deficiência visual e sua importância pode ser compreendida por vários aspectos. Primeiro, o estímulo à imaginação, sendo que, para as crianças com deficiência visual a imaginação é uma janela crucial para explorar o mundo ao seu redor. A contação de histórias permite que elas visualizem cenas através do tato, personagens e cenários em suas mentes, estimulando assim sua imaginação de forma vívida durante a contação de história (Souza e Tederixe, 2023).

Segundo aspecto, para o desenvolvimento da linguagem, ao ouvir histórias ajuda no desenvolvimento da linguagem e da compreensão verbal. As crianças com deficiência visual podem não ter acesso a certas formas de comunicação visual, mas a contação de histórias oferece uma oportunidade para elas absorverem e compreenderem conceitos, vocabulário e estrutura de narrativas (Abreu, 2008).

Terceiro aspecto, para a promoção da empatia e compreensão, as histórias frequentemente apresentam personagens com diferentes experiências e perspectivas. Para crianças com deficiência visual, isso pode ser especialmente importante para promover a empatia e a compreensão das experiências de outras pessoas, ajudando-as a se conectarem emocionalmente com os personagens e suas jornadas (Silva, 2017).

Quarto aspecto, para o acesso à cultura e à literatura, a contação de histórias é uma maneira essencial de garantir que as crianças com deficiência visual tenham acesso à vasta riqueza da literatura e da cultura. Ao ouvir contos clássicos, fábulas, lendas etc. Elas podem participar plenamente do patrimônio cultural compartilhado por todos (Silva, 2021).

Quinto aspecto, para o estímulo à participação social, participar de sessões de contação de histórias em grupo pode ajudar as crianças com deficiência visual a se sentirem incluídas e conectadas com seus colegas. Isso promove a participação social, a construção de relacionamentos e o senso de fazer parte da comunidade (Almeida, 2014).

Sexto aspecto, para o desenvolvimento sensorial da criança a contação de histórias narradas pelo tato envolvem descrições detalhadas de ambientes e situações. Ao ouvir e sentir essas descrições, as crianças com deficiência visual podem desenvolver uma compreensão mais rica sobre a história contada, além de navegar melhor por ela e pelo mundo imaginário (Almeida, 2014).

Nesta conjuntura, a contação de histórias desempenha um papel fundamental no desenvolvimento holístico das crianças com deficiência visual, proporcionando acesso à imaginação, linguagem, cultura e interação social. Ao oferecer essas experiências enriquecedoras para as crianças, não apenas proporciona o estímulo em seu desenvolvimento, mas também promove uma sociedade mais inclusiva e compassiva (Souza e Tederixe, 2023).

Portanto, ao contar histórias para crianças com deficiência visual, é importante utilizar uma linguagem descritiva e sensorial, enfatizando os elementos auditivos, táteis e olfativos da narrativa. Isso pode incluir descrever as características dos personagens, os ambientes em que se encontram e os eventos que ocorrem de maneira detalhada e vívida (Abreu, 2008).

Além disso, é essencial incorporar recursos adicionais, como sons, música, objetos táteis e até mesmo aromas, para enriquecer a experiência sensorial da história. Isso permite que as crianças com deficiência visual mergulhem na narrativa de uma forma mais completa e envolvente.

A contadora de histórias também deve incentivar a participação ativa da criança, encorajando-a a fazer perguntas, expressar suas emoções e compartilhar suas próprias

experiências relacionadas à história, desfrutar plenamente do mundo mágico das narrativas, independentemente de suas habilidades visuais (Silva, 2021).

## **LIVROS INFANTIL TÁTEIS**

Livros táteis, são uma ferramenta incrível para crianças deficientes visuais explorarem e se envolverem no mundo da leitura de uma maneira única e estimulante. Esses livros não só fornecem acesso ao conteúdo textual, mas também oferecem uma experiência sensorial que permite que as crianças explorem texturas, formas e relevos relacionados à história (Stockmanns e Freitas, 2021).

Ao contrário dos livros tradicionais, os livros táteis são projetados especificamente com o sentido do tato em mente. Eles podem apresentar ilustrações em relevo que representam personagens, objetos e cenários da história, permitindo que as crianças sintam e visualizem as imagens através do toque. Além disso, elementos adicionais, como texturas variadas, podem ser incorporados para representar diferentes elementos da narrativa (Guimarães, Moura e Domiciano, 2021).

Esses livros não só oferecem acesso à narrativa, mas também promovem habilidades motoras finas, percepção tátil e cognição. Ao explorar as páginas táteis, as crianças podem desenvolver sua compreensão do mundo ao seu redor, identificando objetos, animais e ambientes por meio do toque e da exploração sensorial.

Além disso, os livros táteis proporcionam uma oportunidade valiosa para interação social e engajamento. Pais, educadores e cuidadores podem ler os livros junto com as crianças, incentivando conversas sobre a história, seus personagens e temas. Essas interações não apenas promovem o desenvolvimento da linguagem e comunicação, mas também fortalecem os laços emocionais entre adultos e crianças (Souza e Tederixe, 2023).

É importante destacar que os livros táteis não são apenas uma ferramenta educacional, mas também uma fonte de entretenimento e prazer para as crianças deficientes visuais. Eles permitem que as crianças explorem seu interesse por histórias, imaginação e criatividade de uma maneira acessível e inclusiva.

Portanto, os livros táteis desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na educação de crianças deficientes visuais, oferecendo acesso à leitura e promovendo habilidades sensoriais, cognitivas e sociais. Eles representam uma forma poderosa de garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de se envolverem com o mundo da literatura de maneira significativa e enriquecedora.

## **PÉROLA, CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

A história da Pérola é de superação, amor e determinação. Pérola nasceu em Mossoró, uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, atualmente mora na cidade de Apodi – RN, filha de pais amorosos e dedicados. No entanto, ao nascer, após 32 (trinta e dois) dias, realizado o exame do teste do olhinho, foi diagnosticada com catarata congênita, e submetida a cirurgia, logo após o procedimento cirúrgico o oftalmologista descobriu que o caso dela era mais delicado, um “Descolamento de Retina”. Realizada a cirurgia de retina, a “Vitrectomia” e após acompanhamentos oftalmológicos pós cirúrgicos os médicos descobriram que ela tinha uma condição rara, que para os oftalmologistas é um caso desafiador para a medicina, e não sendo reversível com os procedimentos cirúrgicos, o que a deixou sem visão.

Inicialmente, eu (mãe) e seu pai ficamos arrasados com a notícia; nos perguntávamos como seria a vida de nossa filha sem visão. No entanto, conforme o tempo vai passando, logo percebemos que Pérola era uma criança notável apesar de sua deficiência visual, ela irradiava alegria e curiosidade pelo mundo ao seu redor, muito exploradora e pesquisadora, sempre pesquisando o ambiente onde está e descobrindo qual a melhor forma de estar bem.

Desde cedo, nós os pais da Pérola, decidimos que daria a ela todas as oportunidades possíveis para ela prosperar. Quando chegou a idade de frequentar a escola, à matriculamos na escola especializada para pessoas com necessidades especiais, no caso dela, a deficiência visual. Pérola frequenta aulas em uma escola normal, regular em turno vespertino, na creche, na CMEI – Professora Carmelita Ferreira Lima e tem acompanhamentos no Centro Regional de Educação Especial Geovânia Andrade de Moraes no turno matutino dois dias da semana, onde ela recebe educação e apoio adequados para suas necessidades, escolas ambas na cidade de Apodi/RN.

Apesar dos desafios, Pérola é uma estudante excepcional, apesar de ter apenas cinco anos, tem uma mente brilhante e uma habilidade extraordinária de adquirir informações através de seus outros sentidos. Pérola a cada dia se torna uma inspiração para todos ao seu redor, pois é possível perceber que ela não deixou a deficiência visual definir sua vida, a cada dia ela explora o máximo o mundo em que vive e explora tudo que pode, aprendendo a cada dia com sua mente brilhante.

A história da Pérola faz refletir que, mesmo diante das maiores adversidades da vida, o espírito humano pode transcender e brilhar com uma luz própria. Ela é um exemplo de como o amor, a determinação e a esperança podem nos levar além de nossos limites percebidos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poder narrar histórias através do tato para Pérola, criança deficiente visual, é uma experiência mágica que transcende as barreiras da visão, levando-a, a um mundo de imaginação e descobertas sensoriais. Ao contar histórias dessa maneira, os resultados são notáveis, pois proporcionam um contato direto com o tato, permitindo que ela explore e compreenda a história de uma forma única e envolvente.

O relato da contação de história foi sobre o livro para tocar e sentir: Monstros fofos e macios, de Miranda Walker (autora do livro), Ana Cristina de Mattos Ribeiro (tradutora do livro), da Editora Todolivre (2019).



Fonte: Autora (2024)

Ao dá início a contação da história para Pérola, foi entregue a ela o livro e logo ela já começou a explorar a capa do livro e começou a fazer as perguntas; “É o livro dos monstros”? isso eu já havia falado para ela sobre o livro dos monstros fofos e macios, em seguida, na capa do livro já apresenta a barriga do monstrinho tátil e ela já começou a explorar passando os dedos e perguntado o que era, já fui dando início explicando para ela que era a barriga do monstro e que era de textura grossa e listrada.



Fonte: Autora (2024)

Ao passar a capa do livro foi o momento de conhecer o mundo dos amáveis monstros fofos e macios! Logo ao iniciar a contação da história “se você vir um monstro com um corpo roxo listrado, toque o nariz dele e você descobrirá que ele é fofo e macio”, expliquei para Pérola que o nariz dele era “esponjoso”, e ela após passar os dedos no nariz do monstro me perguntou; esse é o nariz dele mãe? Eu respondi; é sim filha, ele tem o nariz macio e faz *Snif, Snif*, além de sentir pelo tato a textura do nariz do mostro, ela também fez *athim*, e ressaltou estou espirando igual ao monstrinho.



Fonte: Autora (2024)

Na página seguinte, narrando para ela; “se você vir um monstro mastigando com prazer, sinte sua língua áspera antes que ele dê uma outra mordida” ela com os dedinhos sentindo a língua do monstro, áspera, nessa hora eu estava fazendo o barulho “*mnham, mnham*” imitando o mastigado do monstro. Logo, eu volte a página do livro para ela sentir novamente o nariz do mostro e sentir a textura diferente entre o nariz e a língua do monstro e ela sempre perguntando, e tirando dúvidas.



Fonte: Autora (2024)



Continuando a história na página seguinte, “se você vir um monstro que parece um tanto mal-humorado, acaricie os chifres dele e você descobrirá que eles são rugosos e esburacados, e ela sentido com os dedos me perguntou, “essas são as orelhas dele mamãe? Eu respondi; são sim filha, pode chamá-las de chifres. Neste momento ela lembrou que o cachorro dela de estimação também tinha orelhas, e foi muito emocionante pois ela conseguiu lembrar de outros animais possuem orelhas.



Fonte: Autora (2024)

Prosseguindo com a história “se você vir um monstro com uma cauda comprida e ondulada, passe a mão para senti-la e você descobrirá que ela é super escamosa”! Ela sentindo a cauda do monstro falou, Nick (o cachorro de casa) tem cauda? Nesse momento expliquei para ela que ele tinha sim, podíamos chamar de rabo, e o dele tem muitos pelos e são macios.



Fonte: Autora (2024)

Para finalizar a história, continuei “se você vir um monstro, ele vai bufar e rir e se ele rir alto as orelhas começarão a mexer!”, “HE-HE, HÁ-HÁ!” ela gostou de sentir as orelhas do monstro, massageou, sentindo como elas eram macias. Neste momento ela já voltou ao início

do livro novamente e ela mesma já estava contando a história, claro que ela não aprendeu toda a história de primeira vez que ouviu, mas ela já sabia qual parte era o nariz, a barriga, a cauda do monstro, o que me deixou entusiasmada, pois ela conseguiu diferenciar as partes de tocar e sentir do monstro em apenas uma vez que tocou e sentiu.



Fonte: Autora (2024)

Ao narrar uma história pelo tato, cada detalhe ganha vida por meio do toque, dessa forma Pérola pode sentir as texturas das partes do monstro, os relevos e as formas da cauda, barriga, chifres e orelhas, o que as conecta de forma profunda com o enredo. Cada toque é uma descoberta, uma nova peça no quebra-cabeça da imaginação, tornando a experiência de contar histórias mais rica e estimulante.

Além disso, durante a narrativa pelo tato, foram notórios a estimulação e o desenvolvimento sensorial e cognitivo de Pérola. A cada parte da história ela aprendeu a reconhecer e distinguir diferentes texturas, formas e relevos, desenvolvendo sua percepção tátil e sua capacidade de imaginação. Essa abordagem também promove a concentração e o foco, pois ela precisa se envolver ativamente na história, explorando cada elemento com atenção e sensibilidade.

Neste sentido ao oferecer narrativas acessíveis para Pérola, estou garantindo que ela tenha as mesmas oportunidades de desfrutar das maravilhas da literatura e da imaginação, isso não apenas aumenta sua autoestima e confiança, mas também promove a sua empatia. Com a narração de histórias os laços afetivos entre a contadora (mãe) e Pérola fortalece ainda mais o vínculo emocional, proporcionando momentos de cumplicidade e carinho. Essas experiências se tornam memórias preciosas que acompanharão ao longo de suas vidas.

Portanto, os resultados da narração de histórias pelo tato para crianças deficientes visuais são verdadeiramente transformadores. Ao oferecer uma experiência sensorial e

inclusiva, estamos não apenas contando histórias, mas também construindo pontes para um mundo de possibilidades e descobertas, onde todos têm o direito de sonhar e imaginar, independentemente das limitações físicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias narrada pelo tato para Pérola é uma forma poderosa de permitir que ela experimente e desfrute de narrativas de maneira mais imersiva. No caso do livro "Monstros Fofos e Macios", essa abordagem é especialmente significativa, pois permite que ela com deficiência visual explore o mundo dos monstros de uma maneira única e tangível.

Ao contar a história observei que ela se envolveu completamente, sentiu as partes tátil dos monstros que eram destacadas no livro, utilizando seus sentidos de forma ativa e criativa. A sensação de tocar as diferentes partes do corpo dos monstros da história não apenas complementa a experiência de leitura, mas também ajuda a estimular a imaginação, promovendo um maior entendimento e conexão emocional com o conteúdo.

Portanto, compreendo que a contação de histórias narradas pelo tato para crianças deficientes visuais, como exemplificado em "Monstros Fofos e Macios", representa uma abordagem inovadora e eficaz para tornar a literatura acessível a todos, independentemente de suas capacidades sensoriais, e enriquecer a experiência de leitura de forma significativa e inclusiva.

Dessa forma, aprendemos que às vezes, não são as palavras que contam as melhores histórias, mas sim as sensações que elas nos trazem. Essa conclusão destaca a importância da experiência tátil, reforçando a conexão emocional e sensorial que a contação de histórias pode proporcionar, os relevos e formas que exploradas durante a contação de história não apenas estimularam nossos sentidos, mas também despertaram nossas memórias e emoções.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Elza Maria de Araújo Carvalho. **Braille? O que é isso?** São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.

ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. **A importância da literatura como elemento de construção do imaginário da criança com deficiência visual.** Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2014.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 2001

GUIMARÃES, Márcio James Soares. MOURA, Mônica. DOMICIANO, Cassia Leticia Carrara. **Ver pelo tato: contribuição do Design Inclusivo na formação de imagens mentais.** Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 29 | n. 3 [2021], p. 161 – 173.

STOCKMANN, Roberta. FREITAS, Cláudia Rodrigues de. **Livros ilustrados táteis para crianças com baixa visão.** Comunicações Piracicaba | v. 28 | n. 2 | p. 301-316 | maio-ago. 2021 DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v28n2p301-316>. Acesso em 10 de fev. 2024.

SOUZA, Cristina Silva Ribeiro de; TEDERIXE, Lisânia Cardoso. **Um, dois, três, conte uma história outra vez: alcançando o imaginário dos pequenos leitores com deficiência visual por meio de histórias narradas pelo tato.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 12, 4 de abril de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/12/um-dois-tres-conte-uma-historia-outra-vez-alcancando-o-imaginario-dos-pequenos-leitores-com-deficiencia-visual-por-meio-de-historias-narradas-pelo-tato>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

SILVA, Emanoela Cargin da. **Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 22, 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/uma-boa-historia-um-bom-contador-uma-crianca-e-a-imaginacao-caracteristicas-da-contacao-de-historias>. Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

SILVA, Tarcisio Torres. **O sentido háptico e a politização da imagem contemporânea.** Discursos fotográficos, Londrina, v. 13, nº 22, p. 236-257, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/25073>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MINAYO, Cecilia de Souza. **Organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29 ed. Petrópolis: Vozes; 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas; 2009.